ANNO DE 1839. QUARTA FEIRA 10 DE ABRIL. NUMERO 79.

CAMBIOS.

Abril 9
Londres 38 1/2 por 1$000 ced.
Lisboa 80 por 100 premio, por metal. offerecido
França 320 a 325 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 15$100 as velhas novas 14$900.
" 4$000 8$200 a 8$300
Pesos Columnarios 1$680 a 1$690
Dittos Mexicanos 1$620 a 1$630
Patacões Brasileiros 1$680 a 1$690
Premios das Letras, por mez 1 1/4 a 1 1/2 por 100.
Cobre ao par

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras;
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem . . .	
Cidade da Fortaleza e villas Idem	
Villa de Goianna	
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito. . . .	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto dide.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajaú de Flores.	dem 13, ditto ditto

Todos os correios partem ao meio dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 rs. por quartel, pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: insirindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda N. S. dos Prazeres. Audiencia do J. de Dir. da 2. vara de manh.
9 Terça S. Demetrio B. Rel. e aud. do Juis de Dir. da 1. vara de manhã.
10 Quarta S Ezequiel Profeta B. Sessão da Thez. Prov.
11 Quinta S. Instituição do SS. Sac. Arc. Rel. e aud. do Juiz de Dir. da 2. vara de manhã.
12 Sexta S. Victor M. Sessão da Thez e aud. do J. de D. da 1. v. de manh.
13 Sabbado S. Emenelgido M. R. de manhã e aud. do J. de D. de 3. vara de manhã. Lua nova as 8 hor. e 55 minutos da manh.
14 Domingo do Bom Pastor S. Tiburcio a Valeriano Mm.

Marè cheia para o dia 10 de Abril.
As horas e 6 minutos da manhã. As 1 horas 2 e 30 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de Abril de 1839.

Officio — Ao Exm. Bispo Deocesano, enviando lhe o Compromisso da Irmadade de S. Jose de Riba-Mar, para o approvar na parte Religiosa, conforme resolveu a Assemblea Legislativa Provincial.

Dito — Ao Commandante das Armas, communicando-lhe, que pelo Aviso da Secretaria da Guerra de 29 de Janeiro do corrente anno foi determinado, que a Companhia de Artifices deve receber o respectivo fardamento pelo Arsenal de Guerra.

Dito — Ao mesmo communicando lhe, que a Presidencia permitio ao Alferes de primeira Linha Diogo Garcez Palha, nomeado para ir servir na Provincia do Ceara' o poder demorar-se alguns dias nesta Cidade para tractar da saude de sua mulher, e deixar por isso de seguir o seu destino na Escuna Fidelidade; e ordenando-lhe que expeça as convenientes ordens para que o dito Alferes não deixe de partir na primeira occasião, que se offerecer.

Dito — Ao mesmo, communicando-lhe, que o Regente em Nome do Imperador Determinou por Decreto de 5 de Março ultimo que fossem extinctas as classe de officiaes do exercito, organisadas pelo de 31 de Janeiro de 1832.

Igual communicação foi dirigida ao Inspector da Thesouraria.

Dito — Ao Commandante das Armas, communicando-lhe terem sido reformados por decreto de 5 de Março ultimo, e na conformidade da Lei numero 41 de 20 de Setembro do anno passado, o Tenente Graduado Candido Germano Padilha, e o Alferes Silvestre Henrique de Pinho ambos da primeira Linha do exercito.

Igual participação foi incaminhada ao Inspector da Thesouraria.

Dito — Ao Commandante das Armas, enviando-lhe para seu conhecimento e execussão na parte que lhe toca, a rellação dos officiaes de primeira Linha que forão reformados por Decreto de 5 de Março ultimo, e na conformidade da Lei numero 41 de 20 de Setembro do anno passado artigo 2.

Igual remessa foi feita ao Inspector da Thesouraria.

Rellação dos Officiaes de primeira Linha pertencentes a esta Provincia, que forao reformados, e de que tractão os officios supras.

Coroneis -- Aleixo Jose d'Oliveira, Bento Jose Lemenha Lins -- Tenente Coronel -- Francisco da Rocha Paes Barreto -- Majores -- Felippe Duarte Pereira, Manoel Alves Monteiro, Caetano Alberto Teixeira Cavalcanti -- Capitães -- Antonio Lins Caldas, João Baptista do Amaral e Mello, Manoel Soares de Souza, Manoel Jose Serpa, Antonio Benedicto de Araujo Pernambuco, Manoel Joaquim Paes Sarmento -- Primeiros Tenentes e Tenentes -- Joaquim Ignacio de Barros Lima, João Ignacio Ribeiro Roma, Joaquim Bernardo de Souza Rangel, João de Siqueira Campello, Manoel Biserra do Valle, Pedro Alexandrino de Barros, Francisco Gonsalves de Arruda, Francisco Antonio de Sá Barreto, Ignacio Francisco Pereira Dutra, João Antonio da Silva, Carlos Martins de Almeida, Joaquim Jose de Souza, Francisco Joaquim Maxado Freire, Antonio Marcelino do Espirito Santo, Francisco Jose dos Passos, Joaquim Rodrigues da Silva, Antonio Coelho da Silva, Antonio Rodrigues de Almeida, Estevão da Cunha Mendes, João Jose de Moura, Francisco de Paula Meira Lima, F. Francisco d'Aguiar Mont'arroyos, -- Segundos Tenentes e Alferes -- Jose Ribeiro Padilha, Filippe Servulo Beserra Cavalcanti, Felis Migueis, Antonio Egidio da Silva, Jose Francisco dos Santos, Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, Manoel Joaquim do Rego Barretto, Manoel Leocadio de Mira Wanderley, Manoel Correia da Silva, Manoel Pedro da Fonceca, João Monteiro de Andrade Malvinas, Telesforo Marques da Silva, Joaquim Manoel do Rego Barretto, Francisco Ferreira de Alcantara, Francico de Paula Carneiro Leão, Manoel Ignacio Pereira da Silva, Bernardo Antonio da Silva Lobo, Francisco Joaquim Pereira Lobo, João Dias Martins, Jose Bernardo Fernardes Gama, João Antonio da Silva Couto Valente, Antonio de Holanda Cavalcante de Albuquerque, João Alves Pragana, Raimundo Jose de Souza Lobo, e Christovão de Barros Wanderley.

Officio — Ao Commandante das Armas, communicando-lhe, que em conformidade do Avizo de 5 de Fevereiro deste anno, o uniforme de que deve uzar a companhia de artifeces, he aquelle que tinha ultimamente o quarto Corpo de artilheria, com a differença de ter aberta na chapa da Barretina, em lugar do numero do Corpo a letra -- A -- que d'antes tinha no braço.

Igual communicação foi dirigida ao Director do Arsenal de Guerra.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria, enviando-lhe copia do Termo de fretamento do Brigue Boaventura, approvado pela Presidencia para ir a Ilha de Fernando e ordenando, que faça embarcar no dito Brigue com a possivel brevidade os objectos que em conformidade das ordens da mesma Presidencia, devem ser para ali remettidos.

Dito — Ao mesmo, para remetter com urgencia a Secretaria da Provincia os assentos e Fé de officio do Alferes Silvestre Henrique de Pinho, a fim de ser enviada a Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra.

Dito — Ao mesmo, communicando-lhe que, determinando o Decreto de 12 de Outubro de 1838, que sejão arrecadadas do 1. de Janeiro do presente anno em diante quaesquer imposições que tenhão sido decretadas na Lei do orçamento para o anno financeiro de 1839 a 1840, ainda que não sejão acompanhadas da clasula de serem cobradas desde a sua publicação, cumpre que em conformidade do que foi ordenado pelo Aviso da Secretaria da Guerra de 4 de Janeiro do corrente anno, faça desde ja executar a dita disposição, na parte que respeita a Repartição da Guerra tendo em vista o § 2.° da tabelia a que se referre o artigo 11 da mesma Lei do orçamento.

Dito — Ao Rm. Cabido da Sé de Olinda, enviando lhe copia do parecer da Commissão dos Negocios Ecclesiasticos da Assemblea Legislativa Provincial, acompanhado do Requerimento do Reverendo Conego Francisco Antonio Pinto, afim de satisfazer as exigencias do mesmo parecer.

Dito — Ao Prefeito da Commarca do Recife para em conformidade da resolução da Assemblea Legislativa Provincial, informar, qual a Lei em que se funda a obrigação imposta as pessoas que saiem em Canoas e Jangadas, para os portos costeiros, e escravos, de tirarem passaportes na Prefeitura.

Dito — Ao Inspector do Arsenal de Marinha, approvando o termo de fretamento do Brigue Boa-ventura, para ir a Ilha de Fernando levar differentes objectos.

Dito — Ao mesmo, ordenando em conformidade do Imperial Aviso da Secretaria da Marinha de 30 de Janeiro do corrente anno, que faça trocar as duas caronadas existentes na Escuna Nicterohy por duas peças columbrinas proporcionadas a sua força.

Dito — Ao mesmo para nomear um pratico, que conduza ao Ceará e Maranhão a Escuna Fidelidade, ultimamente chegada ao Porto deta Cidade.

Dito — Ao Director do Arsenal de Guerra, communicando-lhe que a Companhia de Artifice deve receber o respectivo fardamento pelo mesmo Arsenal.

Dito — A Camara Municipal do Recife enviando-lhe copia do Parecer da Commissão de Posturas e Negocios das Camaras approvado pela Assemblea Legislativa Provincial, a fim de satisfazer as exigencias do mesmo parecer.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 26 de Março de 1839.

Officio — Ao Exm. Prezidente, remettendo lhe, e informando o requerimento do Major d'Artilheria Fernando da Costa, que pedia se lhe mandasse ajustar suas contas, e pagar o que se lhe estivesse a dever.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., remettendo-lhe, e informando o requerimento do soldado do Batalhão Provisorio de Cassadores Manoel Francisco de Souza Leaõ, que pedia demiçaõ do serviço, em consequencia da infermidade certificada pela Junta de Saude.

Dito — Ao Exm. Presidente da Provincia da Parahiba, deprecando-lhe a prisaõ de trez desertores, sendo dous do 4. Corpo d'Artilheria, e um do Batalhaõ Provisorio.

Dito — Ao Exm. Presidente do Rio Grande do Norte, deprecando-lhe a prisaõ de um dezertor do 4.° Corpo d'Artilheria.

Dito — Ao Prefeito da Comarca, respondendo ao seo officio desta data, e dizendo-lhe que ao desertor Luiz Ignacio Alves tinha dado conveniente destino.

Dito — Ao Prefeito da Comarca de Nazareth, deprecando-lhe a captura de hum dezertor do Batalhão Provisorio de Caçadores.

Dito — Ao Prefeito da Comarca de Pajaú de Flores, deprecando lhe a prisaõ de um dezertor do 4.° Corpo d'Artilheria.

Dito — Ao Major Commandante do Depozito, mandando d'ordem do Exm. Snr. Prezidente dar demiçaõ ao recruta Francisco Joaquim da Costa, por não estar no caso de servir na Primeira Linha.

Dito — Ao mesmo, mandando ficar sem effeito por incompetente, a demiçaõ dada ao recruta João Francisco Nepomuceno, e consideral-o com praça no mesmo Depozito.

Diversas Repartiçoens.

MEZA DO CONSULADO.

EDITAL.

O Administrador da Meza do Consulado faz saber aos Snrs. Proprietarios, Consignatarios, Mestres, e Despachantes dos Navios, que em virtude da Ordem do Thesouro Publico Nacional de 18 de Fevereiro do corrente anno, communicada a esta Administraçaõ pela Thezouraria da Provincia em 3 do corrente mez, devem requerer a esta Meza para serem novamente arqueadas suas Embarcaçoens conforme o methodo do Regulamento da extincta Meza de Diversas Rendas de 26 de Março de 1833; e para constar manda publicar pelo Diario, e afixar nos lugares do costume.

Meza do Consulado 5 de Abril de 1839.
Miguel Arcanjo Monteiro d'Andrade.

— A Pauta he a mesma do num. 70.

CORREIO.

O Brigue Boa-ventura, recebe a mala para a Ilha de Fernando no dia 14 do corrente as 4 horas da tarde.

OBRAS PUBLICAS.

Em observancia ás ordens do Exm. Sr. Prezidente da Provincia tem de hir novamente á praça para ser arrematada por quem por menos fizer a reforma da cobertа da caza da Relaçaõ desta Provincia, em os dias 22, 24, e 26 do corrente mez, orçada em rs. 2:614U710. Os Licitantes devem comparecer competentemente habilitados de Fiadores idoneos em os mencionados dias ao meio dia a darem os seus lan-

ces na Repartiçaõ das Obras Publicas, onde se achaõ patentes os respectivos orçamentos e condiçoens para serem examinados pelos pretendentes em qualquer dia util as horas do expediente.

Inspecçaõ das Obras Publicas 6 de Abril de 1839.

Morses Ancora.

Pela Administraçaõ Fiscal das Obras Publicas se hade comprar, em hasta publica, a quem por menos vender as obras de ferro seguintes: a saber, 10 chapas de parafuzo de 11 polgadas de largo, e 22 de comprido; 20 chapas quadradas com 10 polgadas em quadro: as pessoas que pertenderem faser a dita obra podem concorrer na Sala da sobredita Administraçaõ no dia 10 do corrente do meio dia até duas horas para tratar do ajuste.

Amaro Francisco de Moura.
Administrador Fiscal.

Pela Administraçaõ Fiscal das Obras Publicas se declara, que aquella pessoa, que houver de arrematar a graderia de ferro que hade guarnecer os lados da ponte da Boa-vista, que se acha em esta publica hade prestar fiança idonea, para no caso de naõ entregar a obra no fim do prazo (que se hade declarar no acto d'arremataçaõ;) ser feita a obra que faltar a vista do mesmo Arrematante, e pelo preço que se achar.

Amaro Francisco de Moura.
Administrador Fiscal.

Administraçaõ Fiscal das Obras Publicas.

Rendimento da taxa das Barreiras abaixo declaradas em todo o mez de Março de 1839.

Barreira da Ponte dos Carvalhos.

	Preço	Soma
76 Animaes ovelhum, cabrum, ou porcum	10	760
611 Ditos cavallar, vacum, ou muar	20	12220
6661 Ditos com carga cavaleiro, ou sella, e freio	40	266440
4 Carros carregados de rodas moveis e eixo com pinas de menos de 4 polegadas	100	400
1 Dito do mato descarregado de rodas puxada por uma junta de bois	160	160
1 Dito dito carregado	200	200
		280180
Desconto de 7 por cento do Inspector em todo o mez de Março		19612
		26:568

Barreira da Ponte da Magdalena

134 Animaes ovelhum, cabrum, ou porcum	10	1340
622 Ditos cavallar, vacum, ou muar	30	18660
2910 Ditos com carga, cavaleiro, ou sella e freio	60	174600
19 Carros descarregados de rodas moveis e eixo com pinas de menos de 4 polegadas	90	1710
68 Carros carregados de rodas moveis e eixo com pinas de menos de 4 polegadas	150	10200
17 Ditos descarregados com mais de 2 rodas	90	1530
57 Ditos carregados	120	6840
11 Ditos do mato descarregados de rodas forradas puxada por uma junta de bois	240	2640
12 Ditos carregados	300	3600
1 Dito descarregado e puxado a maõ	60	060
		221180
Desconto de 5 por cento do Inspector do Barreiro em o mez de Março		11059
		210121
Soma Total		470689

Administraçaõ Fiscal das Obras Publicas 4 de Abril de 1839.

O 1.° Escripturario.
Elias Jose Martins Pereira.

PREFEITURA.

Parte do dia 7 de Abril de 1839.

Illm. e Exm. Sr. — Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiveraõ hoje o competente destino: Jose, preto, escravo de Joaquim Gonçalves Vieira Guimaraens, e outro preto do mesmo nome, escravo de Francisco da Silva, pelo Sub Prefeito da Freguesia do Recife, este por furto de uma peça de caça pintada, que lhe foi apprehendida, e aquelle por ser conivente no mesmo furto; Guilherme da Silva Torres, pardo, por denuncia de ter comprado um escravo furtado; Tito, preto, escravo de Nuno Maria de Seixas, por um particular, por ter corrido á cavallo, e pizado a hum menor, e Jacinto, tambem preto, escravo de Luiz Pires Ferreira, pela 1. patrulha da Boa vista, por desobediencia.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 7 de Abril de 1839. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Parte do dia 8.

Illm. e Exm. Snr. — Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiveraõ hoje destino: Joaõ Antonio Cardoso, semi-branco, Joaõ Leandro da Silva, e Antonio Jose Ferreira, pardos, pelo Sub-Prefeito da Freguesia de Recife, o 1. por ter espancado a um marinheiro, fasendo-lhe uma grande brecha na maçã do rosto, e o 2., e 3. por serem ebrios, e desordeiros, constando que o ultimo está affiançado por crime de faca de ponta; Manoel, preto, escravo de Maria de tal, pelo Sub Prefeito da Freguesia de S. Antonio, á requerimento de sua senhora; Joaõ, tambem preto, escravo do Tenente Coronel Almeida, pelo Official d'Estado do Corpo Policial, por ter insultado a um Taberneiro; Appolonia Clemencia, parda, pelo Commandante da Guarda da Cadeia por ter insultado a sentinella da mesma; Manoel, preto, escravo de Manoel Cardoso, Vicente, pardo, escravo de Manoel Queiroga Pacheco, e Paula Joanna, tambem parda, pelo Sub-Prefeito da Freguezia da Boa-vista, o 1. por estar armado de uma lima de ferro, ameaçando a quem o quizesse prender, o 2 por suspeita de ser desertor do extincto Batalhão 18 de Caçadores, e de ter viado do Ceará para assassinar a Joaõ Nepomuceno, e a ultima por desordem, e profferir palavras obscenas; Cosme Barbosa da Silva, pardo, Maximiano Ferreira da Silva, preto, André Corsino, e Felix Jose da Silva, pardos, pelo Sub-Prefeito da Freguesia da Sé, o 1. por suspeita de ser desertor, e o 2., 3., e 4. por serem de conducta suspeita; Joaquim Jose de S. Anna, tambem pardos, pelo Sub-Prefeito da Freguesia de S. Lourenço da Mata, por ter seduzido uma rapariga para sair da casa de seus Pais, e a haver recolhido na sua, para fins libidinosos; Luiz Manoel Borges, tambem pardo, pelo Sub-Prefeito da Freguesia do Cabo, por ser desordeiro; e João da Penha, preto, pelo Sub-Prefeito da Freguezia de S. Pedro Martir, por ser de conducta suspeita.

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 8 de Abril de 1839, &c.

Illm. e Exm. Snr. — Em cumprimento ao officio de V. Ex. de 3 do corrente mez, em que me ordena que informe qual a Lei, em que se funda a obrigaçaõ, imposta as pessoas, que saiem em Canoas, e Jangadas para os portos costeiros, e escravos, de tirarem passaporte d'esta Prefeitura; visto ter assim resolvido a Assemblea Legislativa Provincial á requerimento de um de seos Membros: tenho a honra de significar á V. Exc. que quanto as primeiras reclamo o testemunho de qualquer Cidadaõ, e quem eu tenha imposto o obrigaçaõ, e que somente similhante á aquelles, que voluntariamente vem, á esta Secretaria requerer passaporte; é que se tem passado depois de se mostrarem para isso habilitados; e que á respeito dos segundos naõ estando elles comprehendidos no art. 118 do Codigo do Processo Criminal, claro fica que naõ podem viajar sem passaporte, o que está mesmo expresso no Aviso de 18 de Março de 1835, ainda quando saião em companhia de seos senhores.

Deos Guarde a V. Exc. Secretaria da Prefeitura da Comarca do Recife 8 de Abril de 1839. Illm. e Exm. Snr. Francisco do Rego Barros, Presidente d'esta Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito desta Comarca.

Parte do dia 9.

Illm. e Exm. Snr. — Partecipo á V. Ex. que das partes hoje recebidas por mim consta que foraõ presos hontem a minha ordem os individuos seguintes: João Pastor, Jose, escravo da Viuva de Coronel Bento Joze da Costa, e Francisco, do Capitaõ Magno da Sumaca Emilianna, todos pretos, pelo Sub-Prefeito da Freguesia de S. Antonio, o 1. por estar ebrio, e brigando, o 2. por estar acoutado em um Asougue, e suppol-o fugido, e o ultimo por estar em desordem, e fugido; Maximiano, tambem preto, escravo de Lourenço Jose de Carvalho, por um Cidadão, por lhe ter sido apprehendida uma lima de aço, e Josquim, tambem preto, escravo de Jose Mauricio de Oliveira Maciel, pela 1. patrulha da Boa-vista, por suspeita de ser fugido, cujos presos tiveraõ o competente destino.

O Sub Prefeito da Freguesia do Recife partecipou-me tambem hoje, que pelo Capitaõ da Sumaca 14 de Novembro, surta na praia do Collegio, lhe foi communicado hontem, que tendo elle ido para bordo da mesma Sumaca pelas 9 horas da noite do dia 7 do corrente, e na occasião de atracar á dita Sumaca, lhe cahira ao mar e fallecera affogado, apesar das diligencias que se fiseraõ para o salvar, um preto de nome Bernardo, escravo de Antonio da Rocha Pereira do Rio de Janeiro, em cujo cadaver se procedeo á competente vistoria, e se naõ achou indicio algum de lhe ter provindo a morte de outra qualquer causa.

O mesmo Sub Prefeito participou mais que pelas sete e meia hora da noite do dia de hontem, estando deitado sobre huns páos no lugar do Porto das Canoas o preto forro Gonçalo, Canoeiro; se chegarão á elle duas pessoas desconhecidas, e que, no acto d'elle se levantar, uma d'ellas lhe dera uma facada, a qual, sendo vistoriada pelo competente Facultativo, foi julgada perigosa, por ter sido dada na parte inferior da regiaõ hipogastrica, tendo uma polgada de extençaõ penetrante á cavidade da bexiga, de cujo acontecimento se procedeo nos termos da Lei.

Nada mais mais consta das partes hoje recebidas.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 9 de Abril de 1839.

BIOGRAPHIA.

BROUSSAIS.

Francisco José Victor Broussais nasceu em S. Malo (Ile-et-Vilaine) a 17 de outubro de 1772. Seu pai era cirurgião; mandou-lhe ensinar as bellas letras no collegio de Dinan. A este tempo, tendo sobrevindo a revolução, elle servio pelo espaço de 15 mezes, primeiro como granadeiro, e so depois como official inferior, e successivamente, nos primeiros tres annos da republica, foi empregado como ajudante de cirurgia no hospital da marinha militar em S. Malo, nos hospitaes de Brest e a bordo dos navios francezes. Seu pai lhe tinha ensinado os primeiros elementos da cirurgia; dous professores de Brest, Mrs. Billard e Duret, instruiraõ no na anatomia. Assim começára Bichat, o qual, só depois de ter sido anatomico e cirurgião habil, he que veio a ser medico. Broussais, sendo nomeado cirurgião de segunda classe, durante dous annos exerceu as funcções respectivas em huma corveta do estado; deixou o serviço em 1798, e voltando á seus lares, deu todo o seu tempo ao estudo da botanica da materia medica, e á leitura dos livros de medicina. Em 1799 veio á Paris, seguio, durante quatro annos, os differentes cursos de sciencias medicas, e, no anno de 1803, defendeu huma these sobre a febre hectica. Tendo recebido o grao de doutor em medicina, praticou dous annos na capital, e pela leitura dos melhores autores augmentou os seus já muito extensos conhecimentos. Solicitou e obteve ao depois hum lugar de medico militar dos exercitos, e successivamente exerceu a medicina nos hospitaes da Belgica, da Hollanda, da Austria e da Italia. Tres annos deste serviço alteraraõ sua saude; veio a Paris para restabelecer se, e foi nessa epoca (em 1808) que elle publicou a Historia das phlegmasias chronicas, 2 vols. in 8.° Apenas tinha dado á luz esta importante obra, que logo tomou posse do posto que lhe havia conferido a confiança do governo. Pelo espaço de seis annos, foi visto no exercito de Hespanha como medico principal; mas, no entanto, sempre occupado em recolher observações novas nos hospitaes militares; porquanto elle contemplava este trabalho com o unico meio de chegar ao fim que se tinha proposto, entrando nos exercitos, o qual vinha a ser, o verificar pela observação os effeitos dos remedios, e pela abertura dos cadaveres, a exactidão ou falsidade de tudo o que se ensinava, e de tudo aquillo que elle tinha lido nos livros de medicina e de cirurgia. Em 1814, Broussais se estabeleceu em Paris, onde sua familia já se tinha fixado. Foi no mesmo anno nomeado segundo professor para o hospital de Val-de-Grace, erigido pela segunda vez em hospital de instrucção. Entrou em exercicio de lente no anno de 1815, e desde então principiou a dar lições regulares de medicina clinica.

Broussais, em 1812, foi condecorado com a ordem de Reunião, e em 1815 nomeado cavalleiro da Legiaõ de Honra. Publicou em 1817 a segunda edição da Historia das phlegmasias chronicas e a primeira do Exame das doutrinas medicas. A primeira destas obras, assim que appareceo, fixou logo a attenção dos medicos por hum merecimento de observação muito raro, e pelo numero e novidade dos factos que encerra.

Poucas monographias apresentaõ tanta exactidão e são tão completas. Broussais, fiel narrador daquillo que vio, fez succeder á historia das molestias reflexões de alto interesse sobre os phenomenos que ellas tem apresentado. A fórma biographica não nos permitte fazer huma exposição arrasoada da doutrina de Broussais; eis, com tudo, as principaes bases deste systema. « Os traços caracteristicos das molestias, diz este « medico, devem ser tirados da physiolo- « gia. Formai hum quadro tão animado « do desgraçado entregue ás angustias da « dor, deslindai-me, por huma analyse « justa, os gritos, de ordinario confusos, « dos orgãos soffredores; fazei-me conhe- « cer suas influencias reciprocas; dirigi « habilmente minha attenção para o dolo- « roso movel da desordem universal que « fere meus sentidos, a fim que eu lhe vá « com segurança levar o balsamo consola- « dor que deve pôr fim a esta scena dila- « cerante. »

Eis o que Broussais quiz fazer. Observador incançavel, excellente phisiologista, ligou intimamente a historia das lesões dos orgãos á das funcções respectivas; não desprezou meio algum para descobrir a verdade, e elle a inquirio não dos systemas, mas sim dos factos. Hum grande numero de aberturas de cadaveres, executadas com hum cuidado desconhecido ou desdenhado antes de Bichat, lhe tem revelado os mais importantes segredos. « Todos os orgãos, « diz elle, se communicaõ entre si, e da « maneira a mais intima, pelos nervos e « pelos vasos sanguineos. A affecção de « hum delles he vivamente resentida pelos

« outros. A vida, em todos os animaes de « sangue quente, não se mantem senão « por huma excitação continua das substan« cias que nutrem os orgãos, e dos fluidos « que não contem materiaes nutritivos. « Eis os agentes desta excitação. » O que he, com effeito, huma molestia? He a rotura do equilibrio das forças que em cada orgaõ mantem o gráo necessario ao exercicio de suas funcções; elle não pode desempenha-las com regularidade, se for muito excitado, ou se não o for sufficientemente. Logo que hum orgão he a sede de huma irritação viva, seu estado de soffrimento se expressa pela perturbação de suas funcções e pelos phenomenos da irritação dos tecidos que sympathisaõ com elle; esta perturbação ampara-se das forças dos outros orgãos, e mostra huma superabundancia de vida, ao mesmo passo que as outras partes do corpo cahem em huma languidez, n'huma debilidade maior ou menor, segundo a natureza das partes enfermas e a constituição do sujeito. Se hum tecido ou hum orgaõ tem estado ha longo tempo enfermo, as partes que tem a mesma estructura, e que, por consequencia, desempenhaõ as mesmas funcções, tem grandes disposições a contrahir o mesmo genero de molestia. Estas leis pathologicas são fecundas em consequencias importantes. Broussais as desenvolve com grande sagacidade em sua pathologia, na qual, emendando os erros d'outrem, põe em evidencia verdades novas. Sua doutrina tem, em seu favor, fortes probabilidades; seu merecimento especial não consiste em theorias engenhosas, mas sim em sua util pratica.

Todo o medico que meditar sobre ella, em pouco tempo reconhecerá que essa doutrina promette e faz obter maior numero de curas do que aquellas a que succedeu; com tudo, ella teve a sorte das mais bellas descobertas; assim que appareceu, sublevou todos os prejuizos; os autores não fizeraõ menção della em suas obras; os jornaes a desdenharaõ; as cadeiras dos professores porteraõ se mudas a seu respeito. Apezar de tudo, esta doutrina fazia proselytos, marchava de dia em dia a novas conquistas; então manifestou-se a inveja; ella buscou privar a Broussais dos seus mais bellos titulos de gloria; o que elle tinha dito, outros o tinhaõ dito; livros ignorados foraõ desenterrados, e escritores obscuros foraõ tratados por homens de genio. Seja o que quer que for, a doutrina de Broussais prevaleceu, como a consequencia da alliança estreita da medicina, da physiologia e da anatomia pathologica.

Alem das tres obras já citadas, Broussais ainda compoz muitos trabalhos scientificos, memorias, analyses, que foraõ inseridas desde 1867 no « Boletim da sociedade medica de emulação », nas memorias desta sociedade, e no 'Jornal universal das sciencias medicas.' As ditas memorias trataõ da circulação capiller, dos uzos do figado e do baço, das funcções do systema nervoso, das do grande sympathico, e de alguns outros pontos de physiologia.

Achando-se vago, em 1820, o lugar de medico em chefe e primeiro professor do hospital militar de instrucção de Paris, que Mr. Desgenetes occupava, Broussais o obteve. Muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras nomearaõ este medico illustre seu correspondente, e foi no mesmo anno que dous de seus discipulos, Mrs. Caignou e Guémont, publicaraõ as suas lições sobre as phlegmasias gastricas.

O primeiro de janeiro de 1831 foi notavel pela publicação dos Annaes da medicina physiologica. Já pouco antes, Broussais, com a sua acostumada altiva do espirito, tinha dado a luz a quarta edição das phlegmasias chronicas e publicado o seu cathecismo da medicina physiologica. A encyclopedia progressiva de Paris incumbio-se de publicar o artigo sobre a irritação, que grangeou tantos proselytos ao seu autor.

A doutrina de Broussais tornou-se em poucos annos quasi vulgar entre os jovens medicos, pois as obras do professor do Val-de-Grace foraõ traduzidas nos varios paizes da Europa e introduzidas em quasi todas as universidades. Os Annaes concorreraõ grandemente para a sustentação e propagação da doutrina que Broussais chamou physiologica. Com effeito, as materias do dominio da phisiologia tiveraõ nos Annaes hum lugar especial. Ellas foraõ constantemente ventiladas com o maior desvelo em tudo que podia ser util aos doentes; assim Broussais ensinou aos medicos partidarios da doutrina physiologica, não só a distinguir as phlegmasias das irritações nervosas, quer agudas, quer chronicas, das principaes visceras, mas tambem a conhecer as suas combinações as mais difficeis, a penetrar suas fórmas as mais insidiosas e a esclarecer o diagnostico dos orgãos, cujas sympathias são de menor importancia na ordem da economia. Oos primeiros annos, os Annaes deraõ poucos artigos de anatomia pathologica, pois este ramo da sciencia não interessa senão depois de ter concluido o estado dos symptomas e da marcha das enfermidades; todavia, depois do anno de 1827, os Annaes offereceraõ hum grande numero de nevroscopias; e, pelo soccorro da anatomia pathologica, deraõ assim grandes esclarecimentos sobre as enfermidades do coração, dos pulmões e do systema nervoso particularmente. Este jornal scientifico publicou-se durante o espaço de treze annos, e só acabou quando Broussais teve a fortuna de ser nomeado (1834) pelo governo lente de pathologia interna da faculdade de medicina de Paris, a qual o tinha repellido tantos annos, fazendo uma injusta guerra á sua doutrina e aos seus innumeraveis discipulos.

A recompensa do governo, premiando na pessoa de Broussais a maior illustração scientifica da França, não impedio este grande medico de proseguir com huma nova energia a propagação de sua doutrina. Foi no decurso destes ultimos annos que elle deu a luz a terceira edição do Exame das doutrinas medicas e dos systemas de nosologia; pouco depois appareceu o seu curso de pathologia interna e de therapeutica, obra que justifica que Broussais não receitava sempre para qualquer caso sangrias e sanguexugas, porem que elle sabia empregar remedios heroicos em doses grandes, quando o caso assim o exigia; emfim, que a sua therapeutica não se limitava, assim como o vulgar parecia-o acreditar ao uso da agua de cevada e ao abuso das sanguexugas. Nesses mesmos annos sahio á luz o tratado da alienação mental, a qual collocou o seu autor ao par de seus predecessores Willis, Esquinol e Pinel. Igualmente Broussais, valendo-se das descobertas recentes da physiologia, reformou o seu tratado da physiologia applicada a pathologia, e deu huma segunda edição em 1834, a qual he muito superior á primeira.

Hum ardor incessante de reputação, e amor da gloria scientifica sustentaraõ Broussais no meio das tormentas e das discussões provocadas pelos seus adversarios. Reformador da medicina, elle quiz elevar o seu altar em cima das ruinas das doutrinas antigas que se esforçou de esmagar. O seu axioma foi sempre o pensamento de Bichat: « O que he a observação quando se ignora aonde reside o mal? » Foi para descobrir a sede do mal que elle trabalhou sem descanço; que as suas obras patenteaõ bem os resultados de suas indagações, e mostraõ o ponto onde chegou para aclarar o diagnostico das enfermidades. Dizia hum de seus discipulos que Broussais via no corpo humano como se fosse em hum vidro transparente.

Quando em 1832 grassou em Paris a epidemia do cholera-morbus, Broussais, zeloso de consolidar o triumpho de sua doutrina, tentou debellar o terrivel flagello com os soccorros da medicina physiologica, e cumpre dizer que elle arrancou numerosas victimas dos braços da morte, e que o seu methodo therapeutico, nunca nocivel, muitas vezes foi saudavel aos colericos. Logo depois da cessação da epidemia, appareceu uma nova obra (1) referindo os factos observados pelo autor, e contendo as indagações que lhe tinha suggerido a apparição do cholera asiatico.

Apezar de ser assiduo e de consagrar o seu tempo, parte á clinica, parte ao ensino da pathologia, Broussais não cessou hum momento de engrandecer o dominio da sciencia com novos trabalhos scientificos. No mesmo anno de sua nomeação de lente da escola de medicina de Paris publicou o Atlas historico e biographico da medicina, o qual contem quadros sobre a historia da anatomia, da physiologia, da hygiene, da cirurgia, da obstetricia, da materia medica, da pharmacia, da medicina legal e da policia medica. Este ensaio encyclopedico foi logo seguido de huma outra obra sobre a Gymnastica considerada como meio curativo e hygienico, e de varias memorias sobre a phisolophia da medicina, cuja erudição e logica são dignas de louvores.

Era natural que tendo chegado a idade de sessenta annos Broussais procurasse algum repouso, e que se afastasse das inquietações da clinica, e da continua applicação de Espirito que reclama o ensino publico. Pelo contrario, o sabio que ja tinha alcançado fortuna nome, titulos, pela força unica de seu talento, que ja era membro do instituto, official da Legião de Honra, inspector e membro do conselho de saude dos exercitos, medico em chefe do Val de-Grace, lente da escola de medicina de Pariz, socio da academia real de medicina de Paris, correspondente das Sociedds. medicas de Madrid, de Cadiz, da Nova-Orleans, de Londres. &c., &c; este sabio disemos nós, quiz encetar huma carreira transcedente, procurando analisar as faculdades moraes do homem com o mesmo espirito investigador que o tinha guiado no exame do homem physico. Fóra do recinto da escola Broussais, leccionou a phrenologia, e tal foi o impulso que deo a este novo ramo das sciencias, que o governo mandou fechar a sala, receiando as consequencias de hum ensino que tantas provas fornecia ao materialismo. Broussais publicou depois o seu curso de frenologia, e os seus numerosos discipulos, por gratidão, lhe votaraõ huma medalha, a qual, cunhada em Paris no anno de 1836, representa de hum lado o retrato do illustre autor da medicina physiologia e do outro o testemunho da grata lembrança de seus discipulos.

No seculo passado, Boerhaave teve huma reputação universal; no seculo presente, Broussais grangeou hum nome conhecido de todas as nações cultas. A sua doutrina ha de viver mais tempo do que a do professor de Leyde; ella tem outras bases, outros principios e outras consequencias. Seria util estabelecer aqui hum paralelo desses dous grandes genios, porem, a nossa tarefa limite-se-ha ao esboço biografico da vida scientifica de Broussais. Licito he aos escriptores mais habeis do dia consagrar a memoria do grande autor da medicina physiologia, entrando na analyse de suas obras. Eis o meio de consolidar a sua bem merecida gloria, mostrando que a vida de hum varão illustrado està 'toda inteira nos seus trabalhos, como diz Bichat.

Broussais falesceu a 17 de novembro de 1838, na idade de 65 annos, na sua casa de compo em Vitry, perto de Paris, em consequencia de uma molestia cancrosa do ano, da qual soffria ataques, havia mais de quinze mezes. Deixou alguma fortuna, e o que he mais difficil de adquerir, hum grande nome e hum nobre exemplo ao seu filho o doutor Casimir, Broussais, o qual mostra-se já digno herdeiro de hum tão celebre pai.

(Communicado.)
(Jornal do Commercio.)

(1) Le choléra-morbus péidemique, observé et traité selon la méthode physiologique, avec notes et supplément (Paris 1832) par le professeur Broussais.

LOTERIA DA M. DA BOAVISTA.

O respectivo Thesoureiro faz publico, que achando-se já muito adiantada a venda dos bilhetes desta Loteria, espera poder brevemente marcar o dia do andamento das suas rodas; e pelo presente convida aos apaixonados a concorrerem a compra do resto dos bilhetes que existem, para que quanto antes se effectue o referido andamento das rodas.

Avisos Diversos.

— Compra-se uma escrava, que saiba engomar, cozer, e cozinhar: nesta Typografia.

— O abaixo assignado, Escrivão que foi, do Crime, Civel, Orphãos, e Tabellião publico, do Judicial e Nottas da Villa do Cabo desta Provincia, do Recife de Pernambuco, faz certo a todos os seus inimigos, que em quanto respirar com vida, e lhe não cortarem a lingoa (os mesmos seus inimigos) hade faller contra a injustiça, que sofre, motivada pelo regulamento Judiciario do Governo desta Provincia datado de 26 de Janeiro de 1837.

José dos Reis Gomes.

— Quem precisar de Capellão annual nesta Praça, dirija-se a esta Typ. que se dirá quem o pretende ser.

— Quem quiser crear uma menina de idade de um mez até um anno, que seja uma mulher carinhosa, e que dê bom trato, annuncie a sua moradia para ser procurada, e para se tratar do ajuste.

— Precisa-se de quatro contos de reis a premio por tempo de um anno, com hypotheca em um sitio de maior valor: quem quizer dar annuncie para ser procurado.

— Offerece-se para ama de casa de homem solteiro, uma parda de idade, que se sujeita a todo o serviço de portas dentro e o sabe fazer com toda a pericia: quem precisar annuncie.

— Arrenda-se ou troca-se por outro mais perto da praça ou por uma olaria que tenha barro dentro do terreno um sitio grande na estrada do Monteiro com casa antiga de muitos comodos, casa nova para escravos, estribaria para dous cavallos, telheiro para couxeira, cacimba com boa agoa de beber, terreno para plantar qualquer lavoura, baixa para capim, e capim plantado para dous ou tres cavallos, bastantes pés de larangeiras velhas, e 400 pez novos enxertados de varias qualidades que já principiaõ a dar fructo, 60 coqueiros de fructo, e cento e tantos que ainda não dão, muitos pez de café que dão por anno 16 a 20 arrobas, pez de jaqueiras de fructo e 30 que ainda não dão, 20 pez de mangueiras de fructo, e outros tantos que ainda não dão, varios pez de limões doce, limas lizas e da terra de embigos, varios pez de pinhas, romanzeiras, e tamarinos, tudo já de fructo, e outras muitas qualidades de fructa: quem pretender anuncie.

— Percisa-se de huma mulher de idade sem penção alguma, que tenha as condicções seguintes, que saiba ler e escrever, coser e bordar, pois he para ensinar duas meninas em huma casa particular, onde deve morar, quem se achar nestas circunstancias, anuncie a morada para se faser o ajuste.

— O Secretario da Sociedade Euterpina avisa aos Snrs. Socios que ha Sessão Extraordinaria de conformidade com o artigo 8. dos Estatutos, na quinta feite 11 do corrente.

— Precisa-se de huma ama, que tenha bom leite, pagando-se bem; quem estiver nas circunstancias dirija-se a rua da Florentina D. 9.

— Quem quiser trocar hum sobrado de hum andar por duas casas terreas sitas huma no Pateo de S. Pedro, e outra na Ponte Velha ainda mesmo voltando-se alguma couza, annuncie a moradia, ou dirija-se a Boa vista no fundo da Matriz primeira casa terrea que achará com quem tratar.

— Uma Senhora casada ensina meninas a ler, escrever, e contar; e toda a qualidade de bordados, como seja de filó de linho, e ouro, e mais outros, e lavarintos tudo com perfeiçaõ: as pessoas que quiserem mandar as suas meninas dirijaõ-se a rua do Livramento sobrado de 2 andares D. 13, lado direito.

— Os Testamenteiros do finado Domingos Rodrigues dos Passos, que fizeraõ o annuncio no Diario de Quinta feira 28 de Março p. p. de se não faser trato algum com a casa do falecido Padre Joaquim Eufrazio, na rua de S. Francisco na Cidade de Olinda, hajão de declarar porque Cartorio foi feita a hypoteca, e pinhora, pelo dito finado Passos, e a quantia, para esclarecimento de quem pertender vender e igualmente de quem a quizer comprar, de cujo pedido se naõ deverãõ escuzar.

— Quem precisar de areia grossa para obras, ou atterros que possa empregar duas canoas uma que carrega dous milheiros de tijolos, e outra de milheiro com quatro canoeiros e dirija-se a rua do Queimado loja de fasendas D. 11., que achará com quem tractar.

— Precisa-se de 200,000 rs. a juros dando-se dous por cento ao mez, boa firma, e por tempo de 6 meses: que os quizer dar annuncie.

— O portuguez natural das Ilhas, casado, que annunciou no dia 8 do corrente querer ser caixeiro ou feitor de engenho, ou sitio, dirija-se a rua do Caldereiro casa que faz frente para os fundos da Igreja dos Martirios.

— Quem annunciou ter uma escrava com todas as habelidades para vender ou alugar, dirija-se a rua estreita do Rozario no 3.° andar do sobrado D. 29.

— O infrascripto lendo no Diario n. 74 o annuncio de José Correia Gomes (nome que se ignora) em resposta ao seu inserido no n. 70, tem a responder, que em tempo competente mostrará de que parte está a razão, e a justiça, e que então o publico sensato a juizará com imparcialidade outro sim declara ser este o ultimo, que faz. = Francisco Xavier Correia.

— Achou-se um botão de ouro d'abertura de camisa; quem for seu dono dirija-se a rua Direita padaria de 3 sobrados D. 13 que dando os signaes lhe será entregue.

— Quem precisar de roupa lavada e engommada com toda perfeição, e brevidade, e se responsabelisa pelas faltas, dirija-se a rua nova D. 30.

— Uma mulher parda de meia idade, e de bons costumes, se propõe a ser ama d'uma casa de homem solteiro, ou casa de pouca familia, os pretendentes dirijão-se a rua de agoas verdes casa terrea defronte da sacristia de S. Pedro, D. 21.

— Pretende-se alugar um sitio que seja perto da praça, e que tenha casa com cômodos para familia; quem o quiser alugar dirija-se a praça da Boavista botica D. 10, ou annuncie.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Brito, filho de Antonio Francisco de Brito, e Maria Joaquina, da Freguesia de Atahide, conselho de S. Cruz, e Comarca de Panafiel, do Reino de Portugal, para se lhe entregar uma carta de circunstancia: dirija-se a rua da Guia n. 16 a fallar com Joaquim Antonio da Silveira.

— Achou-se uma preta com um garrafão, que por maneira alguma quer diser a quem pertence, por isso a quem lhe faltar dita escrava, dirija-se a rua da Conceição da Boa vista casa pegada ao sobrado defronte da mesma capella.

— Qualquer Senhora branca, ou parda, que saiba bem coser, engommar, e ensaboar, que seja desempedida, querendo tomar conta de uma casa de um um homem solteiro, annuncie.

— Precisa-se de uma pessoa que queira dar lições de ler, escrever, em uma casa particular: dirija-se ao forte do mattos a casa de Firmino José Felis da Rosa.

— Na rua do Queimado loja D. 13 existem umas cartas para os Srs. seguintes: João Cavalcanti de Melo e Albuquerque, Jeronimo Soares de Carvalho, Luiz Antonio de Souza Freire, D. Rosa Lima de Menezes, e D. Anna Maria do Rego.

— O Sr. filho das Ilhas que diz só ter mulher e sem mais familia, e que se offerece para feitor de sitio, dirija-se a rua das Cruzes no primeiro andar do sobrado n. 12.

— Precisa-se de um portuguez de idade de 12 a 14 annos para caixeiro de uma loja de fazendas: nas 5 pontas loja D 24.

— A pessoa que annunciou no diario n. 77, querer arrendar ou trocar por uma olaria, um sitio na estrada do poço da panela, dirija se a rua das Cruzes D. 15 no segundo andar, ou annuncie sua morada.

— A pessoa, que entregou ou mandou entregar em 19 de Março findo, umas cartas na casa da quina da rua das cruzes junto a praça da Independenc a, queira ter a bondade de annunciar a sua residencia, para se lhe fallar; na mesma casa vende-se uma porção de cavernas para canoa, ou barcaça, e uma dita de traves de diversos tamanhos, e pode hir ver na maré da rua da Florentina.

— A pessoa que precisa de um compendio de Direito natural por Martine, que rendo um usado por 4000, dirija-se ao Olinda no baldo casa de sobrado de grade de ferro.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma corneta de chaves, dirija se ao forte do mattos prença do Bastos.

— Arrenda-se um sitio no principio da estrada do arraial com casa de vivenda com 5 quartos, casa de vaccas, estribaria, terreno para ter 6 a 8 vaccas annualmente, e proporções para plantações de capim, por lhe correr todo anno um grande alagadiço de agoa corrente: a tratar na rua das Flores D. 12, de meio dia as 3 horas da tarde ou annuncie.

— Quem quiser dar 500,000 a juros de 2 por cento ao mez, sobre hypotheca em uma escrava annuncie.

— Quem precisar de um caixeiro entendido para qualquer loja de fazendas ou miudesas, ou mesmo para armasem, ou rua, dirija-se a rua do Aragão D. 37.

Avisos Maritimos

PARA A BAHIA segue viagem com muita brevidade por ter a maior parte de sua carga prompta, a Escuna Brasileira Emilia, Capitão José Raimundo da Silva; quem quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo Capitão a bordo, ou a Manoel Francisco Pontes, rua da sanzala velha.

PARA O ACARACU' pelo Ceara' segue viagem até 21 do corrente o Patacho Joana Elisa; quem no mesmo quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se a fallar com Manoel Gonsalves da Silva, ou com o mestre a bordo do mesmo.

PARA TRIESTE o Brigue Sueco Astrea, Capitão Eckman, forrado de cobre, de primeira classe, e primeira viageem, inda precisa de alguma carga: em casa de Mc. Calmont & Companhia.

PARA O RIO DE JANEIRO com escala por Maceió e Bahia o Vapor da Companhia Brasileira, Bahiana, que aqui deve estar no dia 12 ou 16 do corrente e deve seguir sua viagem demorando-se unicamente neste porto 48 horas, os Srs. passageiros e carregadores podem se hir prevenindo, e para mais informações, podem se dirigir a Mc. Calmont & Companhia.

Leilão

— Que faz o corretor Oliveira de um bom sortimento de fazendas inglezas e francezas, Quarta feira 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no seu armasem da rua da Conceição D. 34 no 1.° andar.

Compras

— Um forno inglez, que esteja em bom uzo: na rua nova D. 30.

— Uma negra, que tenha bastante leite, e que seja limpa, para acabar de criar um menino de tramento, uma vez que o tempo de parida não exceda de 6 mezes: na rua do Hospicio, casa do Exm. Senador José Carlos Mariuk.

— Garrafas pretas a commodo preço; quem tiver annuncie.

— Um carrinho de mão, que sirva para conduzir materiaes para obras; quem tiver annuncie.

— Um escravo que seja possante, e prefere-se tendo algum principio de refinar assucar, ou de padaria: no forte do mattos padaria e refinação D 43.

— Um cavallo que seja novo, carregador, e em boas carnes, e não excedendo o preço de 60,000: na rua Direita D. 34.

Vendas

— Espadas de roca e sem ella, proprias para officiaes, ferragens e miudezas de todas as qualidades, taxos, chocolateiras, cocos e outros objectos de cobre de diversos tamanhos, tudo por preço commodo: na loja nova junto da Matris da Boa vista D. 41.

— Madeira de louro, amarelo, e cedro, em praxões ainda por serrar: a tratar na rua do Crespo D. 7.

— Uma porção de macela nova, chegada ultimamente do porto, vidros para vidrassas, sacas com farinha, tudo por preço commodo: no Recife rua do azeite de peixe armasem de couros.

— Um escravo de nação moçambique, de idade de 30 annos, proprio para qualquer serviço: no Recife na rua do azeite de peixe refinação de assucar D. 61

— A armação da venda da quina do beco do marisco D. 17, tem commodo para familia: a tratar nas 5 pontas casa D. 12

— Uma negra de nação caçange, de bonita figura, de idade de 19 annos, cozinha o diario de uma casa, assa toda a qualidade de assado de forno, refina assucar, faz pão de ló, e doces de caldas; engomma, e he optima quitandeira: na rua do sebo casa terrea pintada de amarello, ao comprador se dirá o motivo, e prefere se para fora da provincia, ou para engenho.

— Um negro do gentio de angola, de 26 a 28 annos de idade, bom canoeiro; e uma negra creoula de 20 annos, bastante sadia, e propria para todo o serviço: na solidade sitio que foi do fallecido José Roberto.

— Latas de orchata com 4 libras a 1440 ditas de marmelada de 5 libras a 1440, ditas de doce de peras a 2400: na rua dos Quarteis loja de miudesas D. 3.

— Estampas para quadros sendo do Sr. D Pedro Duque de Bragança, e da Senhora D. Maria segunda jurando a carta constitucional portugueza, ditas do Snr. D. Pedro Duque de Bragança nos ultimos instantes do sua vida, apertando a mão a um soldado, agradecendo-lhe os seus serviços, ditas do Rei dos franceses Luiz Felippe e sua augusta familia, ditas de Napoleão e sua familia, ditas de D. Ignez de Castro, ditas de N. Sr. Jesus Christo, e caixas de prata para rapé, tudo muito superior: no Recife no 2.° andar do sobrado da quina do beco do capim por cima da venda.

— Uma negra de nação de idade de 24 annos, robusta e diligente para todo o serviço, cozinha o diario de uma casa: ao comprador se dirá o motivo: na rua do Rangel no 1° andar do sobrado da quina do beco do Liceo.

— Uma das melhores vendas das 5 pontas D. 8, com os fundos de 600 a 800,000: a tratar na mesma.

— Lòs de linho de varios tamanhos, e lenços ditos, chapeos brancos de castor, ditos de massa fina e ordinarios, e outras muitas fazendas inglezas e francezas, por preço commodo: na rua do cabugá loja do Mello.

— Um sitio na povoação do monteiro, proprio para se passar a festa ou morar: a tratar no mesmo sitio com a viuva de Ignacio de Mello, ou na rua do Cabugá loja do Mello.

— Um cavallo novo, bons andares: a fallar com o destribuidor do Diario em Olinda

— Excellente vinho da Figueira, em pipas, e barriz: no Recife ao pé do arco da Conceição armasem n. 34.

— Uma negra moça, engomma, cozinha, e lava roupa; e uma negrinha de 10 annos de muito linda figura; uma molata de 25 annos de idade, boa para ama de uma casa por saber bem cozinhar, engommar, cortar, e fazer camisas de homem e vestidos de senhora: na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

— Um moleque creoulo de 14 a 15 annos, proprio para tudo o serviço: na rua da Cruz n 31.

— 250 palmos de frente na rua do Hospicio, com 220 palmos de fundo, entre a casa do Dezembargador Maciel Monteiro, e o Quartel do Hospicio, todo o terreno ou em porções de 25 palmos: na rua das trincheiras sobrado D. 18.

— Uma negra da costa com uma cria de um anno, a negra cozinha o diario de uma casa, engomma liso, e he quitandeira: na rua da Flores D. 12.

— Uma escrava moça de bonita figura, boa boceteira, e cozinheira: na rua do Aragão D. 37.

— Bucho de pescada chegado proximamente do Assu': na praia do collegio armasem de carnesecca na casa do Sr. José Bento da Costa.

— Boceitas com ameixas a 1280, e vinho de Berde a 1120 a canada: na rua nova venda D. 25 quina da rua de S. Amaro.

— Um escravo de nação, de idade de 33 a 35 annos, robusto e sem vicio, e optimo para todo o serviço: na rua da cadeia n. 37 no 1.° andar.

— Um cavallo ruço sujo, bom carregador; e duas negrinhas com principios de costuras; de idade de 10 a 12 annos: no beco do Veras sobrado novo.

— Rapé de Lisboa 3,200 a libras e as oitavas a 40 rs., dito areia preta da Bahia, dito de Pernambuco, dito imperial, rolão francez engarrafas de libra, chá hisson de primeira sorte, dito perola, dito imperial, bicos finos largos e estreitos, rendas largas e estreitas, ditos das mesmas larguras mais ordinarios para enfeitas de vestidos, ricas fitas de guarnição de bom gosto, ditas mais estreitas, pentes de tartaruga para marrafas, estojos de duas navalhas, tisourinhas para unhas tudo fino e inglez, pentes finos de marfim, ditos de alisar finos de belleia, escovas para dentes, ditas para roupa e cabelo, caixinhas de jogo de loteria chamado vispora, tinta fina de escrever, preta e encarnada, botões de vidro para colete, estrelas e globos para officiaes de G. N. e inferiores, tira fogo de varias qualidades, e uma das quaes nunca visto aqui, pennas de escrever a 200 o quarteirão, as verdadeiras pilulas de familia enfrascos de 50 e 100, com o seu competente folheto, superiores bichas chegadas ultimamente, tudo se vende a preço barato: na praça da Independencia D. 20, e na rua dos Quarteis D. 3.

— Uma escrava de nação, de idade de 18 annos, engomma cozinha, e cose, e optima para todo o serviço de uma casa de familia; um moleque de nação moçambique, com muito bonita figura, e de idade de 18 annos: na rua Direita do lado do Livramento D 20.

— Sacas com feijao' branco novo, de alqueire a 6000: no armasem de Antonio Annes no caes da alfandega.

Escravos Fugidos

— Pede-se aos Srs. Prefeitos, e Sub-Prefeitos, e todas as authoridades policiaes tanto desta Comarca como de outras provincias, de lansarem suas vistas sobre um escravo molato que fugio no dia 7 para 8 do corrente, de nome Bernardo, com officio de pedreiro, de idade de 20 annos, baixo, grosso do corpo, pès largos, mãos grossas e com falta de unha no dedo polgar da mão esquerda, cabellos crespos, olhos de gato, tem a cara pintada de pannos, e espinhas, tem uma orelha furada, com camisa de algodãozinho, e calsa de brim transado, chapeo preto de pel o ja velho, o fação prender e mandar levar a rua da roda D. 20, que se pagará toda a despeza com generosidade.

— Francisco, d'angolla, estatura pequena, pouca barba, cor fulla, rosto redondo, pernas finas, bastante ladino, anda sempre aprecado, fugio no dia 15 do corrente, e consta andar nesta praça, e quaze sempre na rebeira do peixe no bairro de S. Antonio: quem o aprehender leve o a rua do Queimado D. 3. que será bem recompençado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 7

ASSU'; 15 dias, Brigue Brasileiro União de 249 tonel, M. Antonio José dos Reis, carga sal: ao dono Elias Baptista da Silva; fundiou no lameirão.

BALTIMORE; 33 dias, Escuna Americana Emilie, Mestre B. D. Clark, carga farinha e pixe: a Mansfield.

SAHIDOS NO DIA 8

RIO DE JANEIRO; Brigue Nac. Bom Jesus, M. João Rodrigues Amaro, carga differentes generos, passageiros 11 brasileiros com seus criados, e 4 escravos á entregar.

MARANHAO'; Escuna Nac. Virginia, M. Francisco Bernardo de Mattos, carga assucar, e agoa-ardente, passageiros 3 pretos livres, e 17 escravos a entregar.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F. 1839